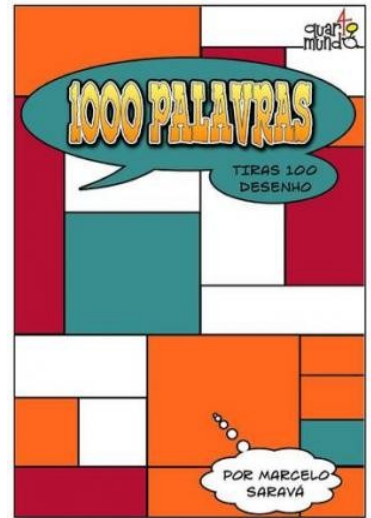


Entrevista Marcelo Saravá

Por Fernando Passarelli

Quadrinhos são a mistura de ilustração e texto, correto? É, mas às vezes tem gente que escreve pouco. Ainda assim faz quadrinhos. E o que acontece quando o desenho some, e fica só o texto? Um roteiro de *stand-up comedy*? Uma piada em atos? Uma crônica em balões? O projeto de Marcelo Saravá é tão profundo e minimalista que merece uma dezena de estudos, pelo menos. Roteirista, ele já trabalhou em televisão, fez produção de vídeos (veja um curta em <http://vimeo.com/28845384>) e escreveu peças de teatro. Até que desejou, desesperadamente, entrar nesse mundo dos quadrinhos - “*Tive uma urgência de fazer algo*”. Surgiu a idéia de compor as tiras sem ilustrações. Já foram publicadas mais de mil e trezentas. Duzentas foram parar no livro “*1000 Palavras – Tiras 100 Desenho*”. A publicação é independente, sai pelo selo Quarto Mundo. E as aplicações educacionais que podem surgir do uso desses quadrinhos são muitas – discussão de roteiro, sugestão de desenhos, redação complementar. Só é preciso abrir o pensamento – o que Marcelo ainda não tem conseguido fazer na cabeça de todos os colegas. “*Meu trabalho é combatido por gente que não considera o que eu faço quadrinhos*”. Eles estão errados, Marcelo. Leia a entrevista:



DEUS NO GIBI – Como surgiu essa proposta de fazer tiras sem desenhos?

MARCELO SARAVÁ – Foi sem querer, nada pensado. Em 2007 eu estava frustrado com minha carreira; meus colegas já tinham curta-metragens, séries de TV e de web e trabalhos afins em seus portfólios. Eu, nem empregado na área estava. Queria entrar na área de quadrinhos, mas sem depender de desenhistas para concretizar minhas idéias. Na época houve uma matéria na *Folha de S. Paulo* sobre *webcomics* com alguns sites de tiras minimalistas, como *Dinosaur Comics* e *A Softer World*, minha maior referência. Descobri um *software* amador chamado *Comic Life*, feito basicamente para as pessoas pegarem suas fotos de família, colocar balões com diálogos engraçadinhos, fazer HQ's bonitinhas. O programa é muito limitado, e resolvi que fosse como fosse o estilo de quadrinhos que eu fizesse - eu não fazia ainda ideia - eu assumiria tal limitação. Comecei a experimentar colagens, mas nada me satisfazia. E, de repente, o estalo. Pensei, e se? Resolvi pisar na jaca. Assim surgiu o Sátiras, meu antigo blog.

DEUS NO GIBI – Pode parecer um trabalho mais fácil, por não haver ilustração, mas existe uma pressão pelo timing correto da escrita; como se fosse elaborar uma piada por desenho. Você não fica tentado a usar uma ilustração aqui ou ali, até como “muleta” dos diálogos?

MARCELO SARAVÁ – No começo acontecia. Hoje não, pois eu já formatei minha cabeça à criação sustentada apenas por texto. Há tiras que só funcionam graças ao desenho, ou que seriam muito empobrecidas se tivessem a surpresa final sustentada por diálogo - seria a muleta. É o que deixa a arte sequencial tão magnífica; o contar histórias através da imagem, e que a aproxima da linguagem do cinema.



DEUS NO GIBI – Esse tipo de trabalho que você faz não pode ser combatido pelas pessoas que dizem que os quadrinhos são uma expressão literária menor. Se você não usa desenhos, então o que faz é literatura, correto?

MARCELO SARAVÁ – Na verdade, meu trabalho é combatido por gente que não considera o que eu faço quadrinhos. Já testemunhei gente se revoltando, falando entre si, sem saber que eu ouvia: "Quem esse cara pensa que é?". E tenho colegas de profissão - na maioria, desenhistas - que também desprezam o que eu faço. Acho que consideram desaforo, fazem pouco caso. Alguns não acreditavam que duraria. Agora, com mais de 1300 tiras e uma publicação, talvez deem mais crédito. De um jeito ou de outro, este desprezo, essa coisa de dizer "isso não é quadrinhos" tem seu lado bom. Fomenta o debate. E me coloca junto do (Marcel) Duchamp, dadas as devidas proporções, claro. Até hoje gente olha a latrina dele e diz "isso não é arte". Eu posicionaria minhas tiras no limite entre literatura e quadrinhos, às vezes pendendo mais pra um lado ou pro outro. Há muita proximidade com a piada, o micro-conto e o texto teatral. Há proximidade também com a linguagem do *twitter*. De qualquer forma, eu penso em termos de quadrinhos. Não bolo uma piada e então "adapto". Está na hora de parar essa discussão se quadrinhos são ou não literatura. Será que cento e dez anos atrás as pessoas perguntavam se cinema era fotografia? A nona arte precisa se libertar dessa síndrome do primo pobre.



DEUS NO GIBI – Alguns dos diálogos são reais, partem da sua experiência?

MARCELO SARAVÁ – Sim. Há situações em que reescrevi diálogos reais, palavra por palavra. Outras vezes coloquei meu ponto de vista sobre coisas que testemunhei, ou parti de inquietações minhas. Gosto da confusão causada pela ausência de desenhos, combinada com a falta de personagens. Não há como saber quando é o autor que está falando e quando são personagens inventados. Quando o interlocutor está desenhado, isto não acontece.

DEUS NO GIBI – Existe um potencial grande para o uso das suas tiras em sala de aula – os estudantes podem ser estimulados a desenhar os donos dos diálogos e até mesmo a elaborar situações, em redação, que daria origem a essas piadas.

MARCELO SARAVÁ – Uso em sala de aula, por que não? Como eu já disse, vejo proximidade entre as tiras e o teatro. Enxergo a possibilidade de alunos de teatro usarem as tiras como mini-esquetes. Nunca fui contatado por educadores.



DEUS NO GIBI – Como está sendo a recepção da coletânea de tiras, pelo público?

MARCELO SARAVÁ – Positiva, felizmente. Espero que isso se converta na possibilidade de eu realizar outros projetos que estão na gaveta. E em convites para escrever outros roteiros.

DEUS NO GIBI – Você já fez tiras convencionais, com personagens?

MARCELO SARAVÁ – Acabo de estreiar o blog Banda Non Grata em parceria com o talentosíssimo Marco Oliveira. Muitas das tiras no Banda não tem diálogos, apenas desenhos. O oposto das minhas tiras "solo". Vale lembrar também que além de tiras, tenho HQ's "normais" publicadas, inclusive em Portugal.



Para conhecer mais o trabalho do Marcelo Saravá visite

<http://marcelosarava.com.br/>

<http://bandanongrata.blogspot.com/>



www.deusnogibi.com.br